

Lições da Terra: a busca de direitos das comunidades quilombolas

Lessons from Earth: the search for direct of quilombo communities

Ludivanelem Aparecida da Silva¹; Ricardo F. Ribeiro²

¹ Curso de Ciências Biológicas, ² Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim, Rua do Rosário, 1081, bairro Angola, Betim – Minas Gerais. Cep. 32604-115. ludivanelem@yahoo.com

Palavras Chave: reconhecimento direitos; projeto de extensão; direitos quilombolas.

Keywords: recognition rights; extension project; quilombo rights.

Resumo: O Projeto Lições da Terra vem sendo desenvolvido, na PUC Minas, desde 2006, envolvendo professores e alunos de diversos cursos e unidades. A partir do ano de 2013, em parceria com o INCRA, a equipe do projeto passou a desempenhar atividades para confecção de Relatórios Antropológicos de comunidades quilombolas, que demonstram interesse na sua realização. Essas comunidades vêm sofrendo, historicamente, ameaças da perda do seu território, um elemento fundamental para a reprodução socioeconômica e cultural, que assegura condições de vida e trabalho às suas famílias, e remete vários elementos da sua tradição, espalhados pela paisagem. Desse modo, a equipe interdisciplinar do projeto Lições da Terra se concentra em ações extensionistas de diferentes naturezas junto às comunidades: a equipe Biológicas com metodologias participativas para realizar a caracterização ambiental nestas comunidades, e a equipe Sociais para a caracterização histórica e social, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida às quais essas populações têm direito. Tiveram relatórios concluídos em 2015 as comunidades de Ausente e Baú, e foram iniciados os relatórios referentes a Fazenda Santa Cruz e Vila Nova que estão em fase de conclusão, localizadas na zona rural do Município do Serro – MG. Em duas novas comunidades, Barro Preto (Santa Maria de Itabira) e Indaiá (Antônio Dias), situadas no Vale do Rio Doce, a atuação se iniciou no ano de 2016, e se encontra em negociação para realizar o trabalho em Saco Barreiro (Pompéu), com parceria com equipe da UFMG. O grande número de comunidades quilombolas existentes em Minas Gerais e no Brasil, e o agravamento dos conflitos fundiários têm impulsionado a constituição de parcerias, entre o INCRA e várias instituições de ensino superior no estado, visando a sua elaboração. A Universidade assume, assim, o seu compromisso social e histórico com um segmento social marcado pela escravidão e a exclusão.